

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

Março de 1975

Previsão da Safra 74/75

O terceiro levantamento de previsões de safras do Estado de S.Paulo para o ano agrícola 1974/75, realizado em fevereiro do corrente, revela dados que vem confirmar de certo modo as estimativas anteriores. Assim, registra aumentos da área de cultivo para tomate envarado (+36,4%), arroz (+15,6%), soja (+9,7%), tomate rasteiro (+7,0%) e banana (+5,3%). Reduções relevantes de plantios foram apontadas para mamona (-67,9%), mandioca (-21,8%), amendoim da seca (-18,1%), feijão das águas (-18,0%), amendoim das águas (-17,4%), milho (-14,7%) e feijão da seca (-12,6%), batata da seca (-9,5%) e algodão (-9,0%). Essas contrações eram esperadas em razão de insucessos financeiros por parte dos agricultores na safra passada.

Quanto ao volume de produção, acréscimos ponderáveis são esperados para arroz (+22,7%) em função do aumento de área e também de produtividade em relação ao ano precedente. Para soja também se espera mesmo comportamento com aumento de 24,7%, apesar de acréscimo de 9,7% na área de cultivo. Outros ganhos importantes na produção são previstos para tomate, tanto envarado como o rasteiro, cebola e amendoim da seca. Com relação ao café a produção deverá alcançar praticamente 7 milhões de sacas, portanto 28,9% inferior à 1973/74; redução essa considerada mais ou menos normal em função do ciclo bienal de produção.

De modo geral, apesar de reduções importantes na área de cultivo, são aguardadas produtividades superiores ao ano anterior.

Finalmente, vale o registro da estimativa de produção de laranja de 90,6 milhões de caixas contra 89 milhões de 1974 dos quais não foram comercializadas 13 milhões, em parte pela crise na indústria do suco de laranja.

Preços

O Índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores paulistas baixou de 3,5% em relação ao mes anterior. Isso resultou exclusivamente de diminuição de 6,1% nos preços médios recebidos por produtos vegetais, pois o índice correspondente a produtos animais continuou praticamente inalterado.

Dentre os índices de preços de produtos vegetais considerados, o do café, como era de se esperar, afetou significativamente o comportamento do índice geral, já que apresentou redução de 1,9% em relação ao mes anterior. Reduções ponderáveis observaram-se ainda nos índices de preços de milho, tomate, arroz em casca, amendoim em casca, batata, mandioca, soja e mamona. Houve elevação dos índices de feijão, banana e laranja.

Os preços de produtos animais apresentaram por sua vez ligeira redução. A figura 1, mostra a evolução dos preços recebidos e uma queda bastante acentuada

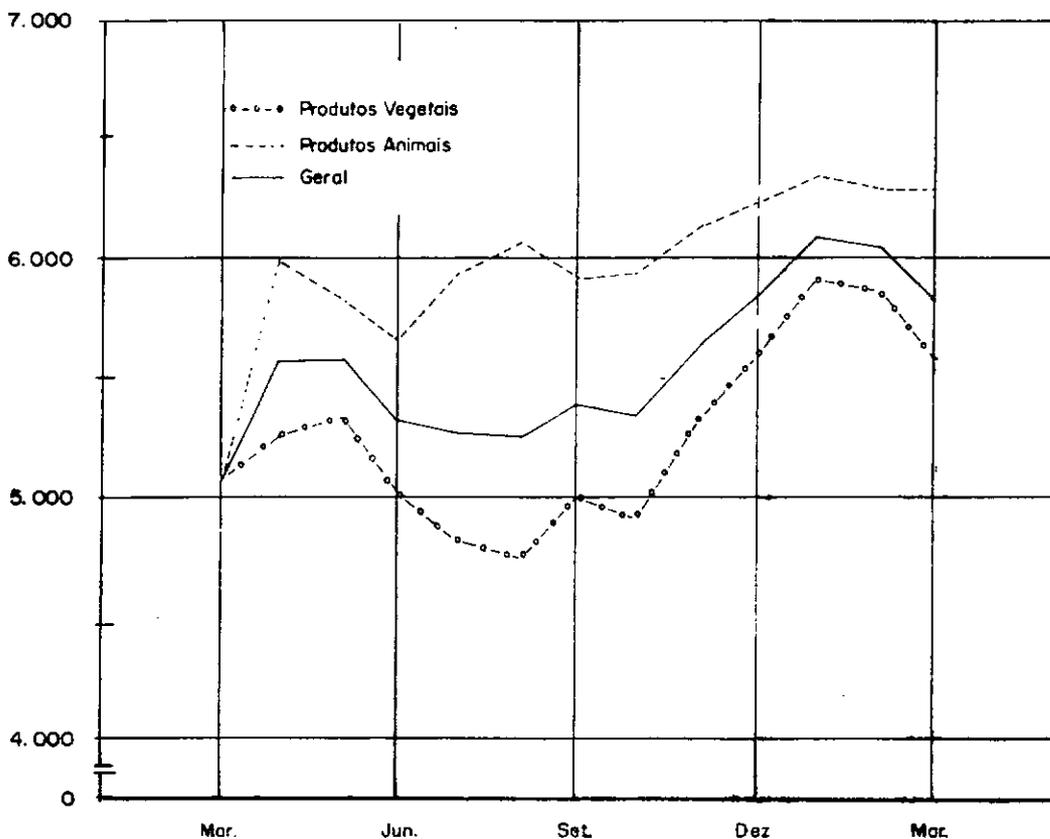


FIGURA 1 - Evoluç. dos Preços Receb. pelos Agricult. do Est. S. Paulo, Mar. 74 a Mar. 75. Base 1961-62.

do índice geral.

Os índices de preços médios pagos na agricultura, conforme ilustrado pela figura 2, comportaram-se também, de modo peculiar. Assim, o índice geral, baixou ligeiramente (0,2%); o de preços de insumos adquiridos no próprio setor, baixou de 2,8%, enquanto o de insumos adquiridos fora do setor, aumentou de 1,3%.

No mesmo período, fevereiro/março do ano passado, a situação era nitidamente inversa. O índice geral de preços recebidos aumentou, então, de 9,1% e o de preços pagos de 7,4%. Nessa época, verificaram-se aumentos de 13,2% nos preços recebidos por produtos vegetais e de 3,7% no de animais. Os preços aumentaram de 8,2% para insumos do próprio setor e de 6,9% nos de fora do setor.

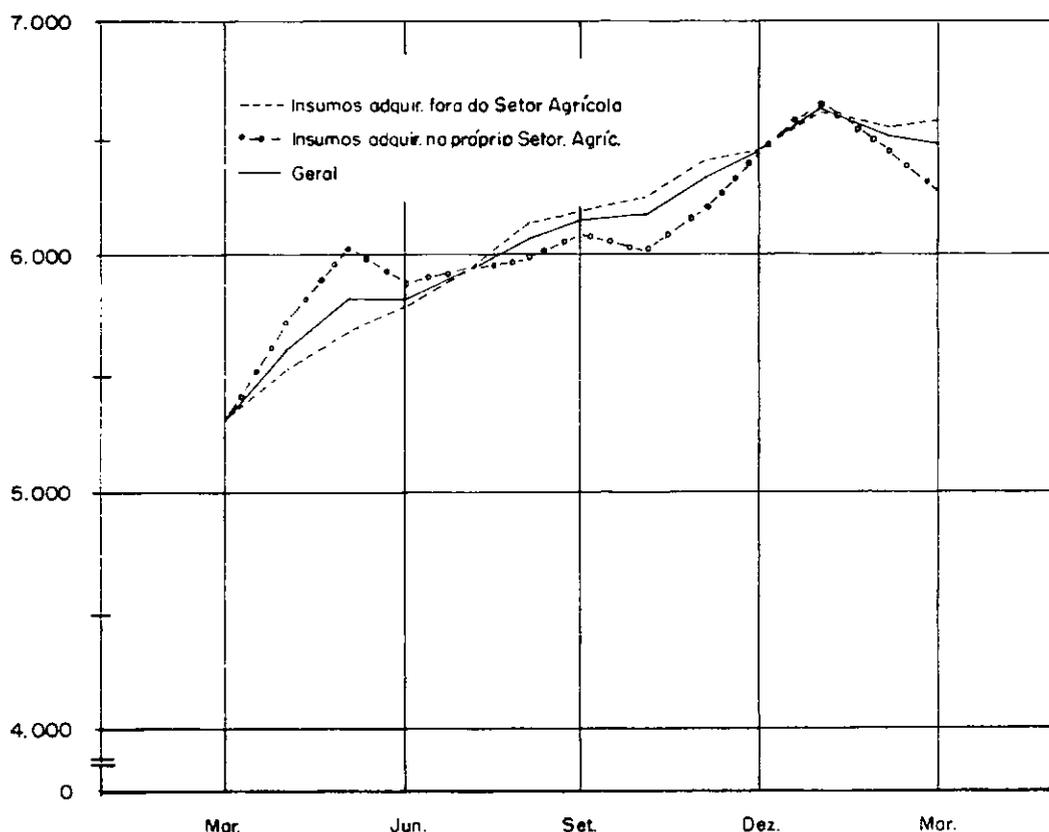


FIGURA 2. - Evolução dos preços pagos pela Agríc. Paulista, Mar 74 a Mar 75. Base: 1961-62.

A comparação com janeiro resulta em análogas observações. Neste ano, o Índice geral de preços recebidos diminuiu de 4,5% e o de preços pagos, de 2,0%. No ano passado ele aumentou de 11,4% no primeiro caso e de 11,5% no segundo. As indicações, portanto, são de que se trata de tendência a decrêscimos de preços recebidos (e pagos) e não, apenas de evento isolado.

A comparação março 1974/março 1975, resulta em aumento de 13,6% no Índice geral de preços recebidos contra 21,9% no de preços pagos.

A conjuntura menos favorável aos preços recebidos pela agricultura reflete-se no comportamento dos Índices de paridade, conforme a figura 3. Após uma fase de recuperação iniciada em outubro do ano passado e prolongada até janeiro, baixam as curvas de paridade, atingindo 89,69 no caso de relação preços recebidos/preços pagos e 88,02 no caso de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor.

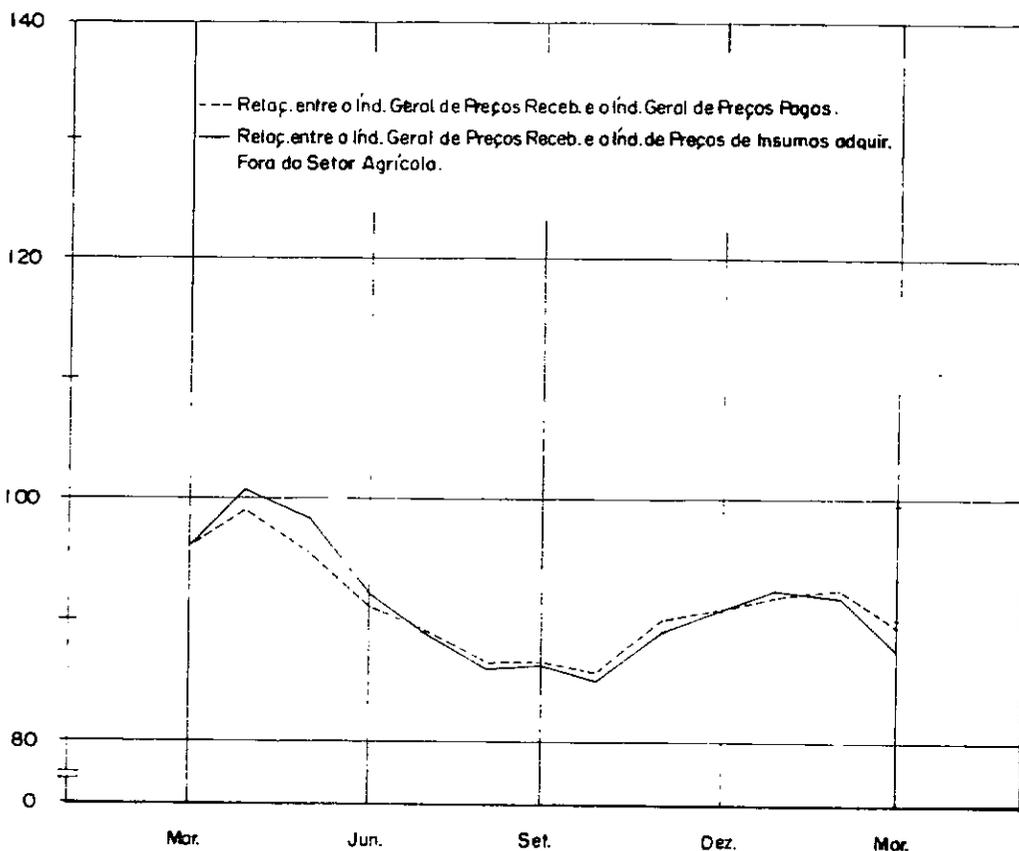


FIGURA 3.- Evolução do Índ. de Paridade no Est. S. Paulo, Mar. 74 a Mar. 75. Base: 1961-62.